

achados macroscópicos e histopatológicos de esqueleto apendicular confirmaram OH. **Discussão e conclusão:** A reação periosteal em paliçada nos ossos longos é uma característica de OH. A radiografia torácica e a ecocardiografia excluíram lesões torácicas, comumente associadas com OH. O sarcoma em sítio de injeção já foi correlacionado à OH e o envolvimento articular pode estar presente, porém estas alterações não foram observadas no paciente deste caso. A ultrassonografia abdominal apresentou-se dentro da normalidade, excluindo demais possíveis origens. A necropsia e histopatologia descartaram a existência de lesão pulmonar, cardíaca ou abdominal passíveis de associação à OH. A leucocitose não foi esclarecida, mas dentre suas causas pode-se citar o estresse e/ou o intenso processo inflamatório periosteal. OH sem doença subjacente em felinos é pouco descrita. A ausência de alterações nos órgãos torácicos e abdominais indicam o caráter idiopático das severas reações periosteais identificadas em todos os ossos longos do paciente.

44. OSTEOSSARCOMA EM SACRO DE FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Sacral osteosarcoma in a domestic cat sacrum: case report

KIHARA, M. T.; SEMBENELLI, G.; JARK, P. C.; AVANTE, M. L.; CANOLA, J. C.
E-mail: marianatiai@hotmail.com

Introdução: A ocorrência de tumores ósseos primários em felinos não é frequente, visto pela incidência de 3,1 a 4,9 em um total de 100.000 casos. Dentre estes, o osteossarcoma (OSA) é o mais prevalente, com índices de 70% a 80%. O tipo de OSA mais comum é o de origem medular, que é mais prevalente em gatos de meia idade a idosos, com média de idade de 10,2 anos. O OSA medular pode acometer tanto o esqueleto apendicular como o axial. Na apresentação apendicular o local de maior incidência é na região distal de fêmur e proximal de úmero e tibia, e nos felinos os membros pélvicos são mais frequentemente acometidos que os torácicos. Os OSA axiais se originam mais frequentemente no crânio e na pelve, porém também podem ocorrer na costela. Na literatura são escassos os trabalhos que relatam a ocorrência de OSA axial em felinos. **Relato de caso:** Foi atendido um felino, fêmea, castrada, de sete anos de idade, da raça Persa, com histórico de disquesia e tenesmo, além de paraparesia ambulatória, hipotonia da cauda, êmese

e hiporexia. No exame radiográfico, nas projeções lateral direita e ventrodorsal foi visibilizada intensa lise e proliferação multilobular em região de sacro com áreas de calcificações em tecidos moles, medindo aproximadamente 7,16 x 5,48cm (comprimento x altura). Também foi observado lise na epífise caudal do corpo vertebral da sétima vértebra lombar, na epífise cranial do corpo vertebral da primeira coccígea e nas junções sacroilíacas, mais acentuadamente do lado direito. Em abdômen foi observado cólon distendido por conteúdo fecal de maior radiopacidade (fecaloma) e deslocamento ventral da sua porção final, provocado pela massa. Foi realizada a biópsia óssea com o emprego de *punch* aplicado na região do sacro, e o exame histopatológico definiu o diagnóstico de osteossarcoma osteoblástico. **Discussão e conclusão:** Em um estudo retrospectivo de OSA felino, de 145 casos avaliados 50 se localizaram no esqueleto apendicular e 40 no esqueleto axial. De fato, o maior número de OSA em felinos tem se localizado no esqueleto apendicular. Alterações radiográficas, como processos líticos e proliferativos, presentes neste caso, já foram verificadas em outras investigações. O registro de OSA na região do sacro de felinos é um evento raro.

45. PARALISIA DE LARINGE EM CÃO: RELATO DE CASO

Laryngeal paralysis in dog: case report

JUNQUEIRA, A. M. C.; BRITTO, F. C.; ROSA, B. K.; CUNHA, R. F.; JESUS, M.; STEFANI, R. K.; ROCHA, A. L. A.; MELLO, F. P. S.; FERREIRA, M. P.
E-mail: marcio.ferreira@ufrgs.br

Introdução: A paralisia de laringe (PL) consiste na perda da capacidade de abdução das cartilagens aritenóides durante a inspiração. Pode ter etiologia congênita, podendo ser hereditária ou por polineuropatia. Também pode ser adquirida, secundária a trauma, neoplasia, polineuropatia ou endocrinopatia. A forma adquirida é a mais comum e geralmente é observada em cães idosos de grande porte, podendo ser indício de polineuropatia periférica generalizada. O diagnóstico da PL apoia-se nos sinais clínicos e no exame da laringe. O prognóstico pode ser bom a reservado, dependendo da etiologia. Este trabalho relata um caso de PL unilateral em um cão da raça Labrador retriever. **Relato de caso:** Foi atendida uma cadela, castrada, com nove anos de idade, da raça Labrador retriever, com quadro de dispneia inspiratória, intolerância ao